

Seminário Internacional sobre Governança Metropolitana

**Curitiba, 22-23/10/2015
(COMEC/MinCid/BID)**

**Apontamentos sobre a organização e gestão de
Áreas Metropolitanas (internacional)**

Econ. Urb. Alberto M. R. Paranhos

Apontamentos sobre a Organização e Gestão de Regiões Metropolitanas (internacional)

- O variado conceito da escala Metropolitana.
- Alguns exemplos ilustrativos da diversidade organizacional em RM's.
- Para quê uma RM?
- Vantagens e limitações de uma RM (no Brasil).

O conceito da escala Metropolitana

RM > sempre associada ao conceito de “conurbação”. Mas:

- municípios vizinhos cuja expansão horizontal ocupa todo o território e encontra, no limite municipal, a respectiva expansão do vizinho.
- municípios vizinhos onde a expansão mais dinâmica de um deles ultrapassa o limite municipal e “invade” o território do vizinho (caso mais típico de diversas capitais de Estado e/ou municípios com pequena área territorial).
- municípios vizinhos onde os fluxos de produção e consumo (geralmente na matriz casa-trabalho) provocam uma intensa mobilidade intermunicipal por parte dos residentes, mesmo sem conurbação direta, mas criando uma situação de interdependência.
- Outras situações, com ou sem conurbação, onde alguma autoridade territorial impõe o conceito “metropolitano” por razões lógicas ou não (Manágua, por exemplo).
- Os casos de “engano semântico” (por exemplo: Distrito Metropolitano de Quito; Região Metropolitana de Santiago – em parte).

A diversidade organizacional das Regiões Metropolitanas

Governo Metropolitano.

- Reconhecimento explícito desse recorte territorial, com competências e financiamento fixados em Lei específica.
 - > Área Metropolitana de Barcelona (AMB) e a eleição indireta de seu Conselho.
 - > Paris vai incorporar subúrbios em 2016.

Agência Metropolitana.

- Estruturas formais com a função de gestão e/ou planejamento de um serviço público.
 - > Transporte Público de Helsinque (HRT), transporte em Buenos Aires.
 - > (existem os entes com esse nome sem essa função, ou com essa função e sem esse nome...).

A diversidade organizacional das Regiões Metropolitanas

Coordenação intergovernamental (ou “interfederativa”, no Brasil).

- Instância de discussão para harmonização de políticas públicas que são implementadas por governos territoriais de escala acima ou abaixo do recorte metropolitano.
 - > Região de Bruxelas;
 - > Muitas capitais brasileiras (neste caso, incluindo ações próprias do ente metropolitano).

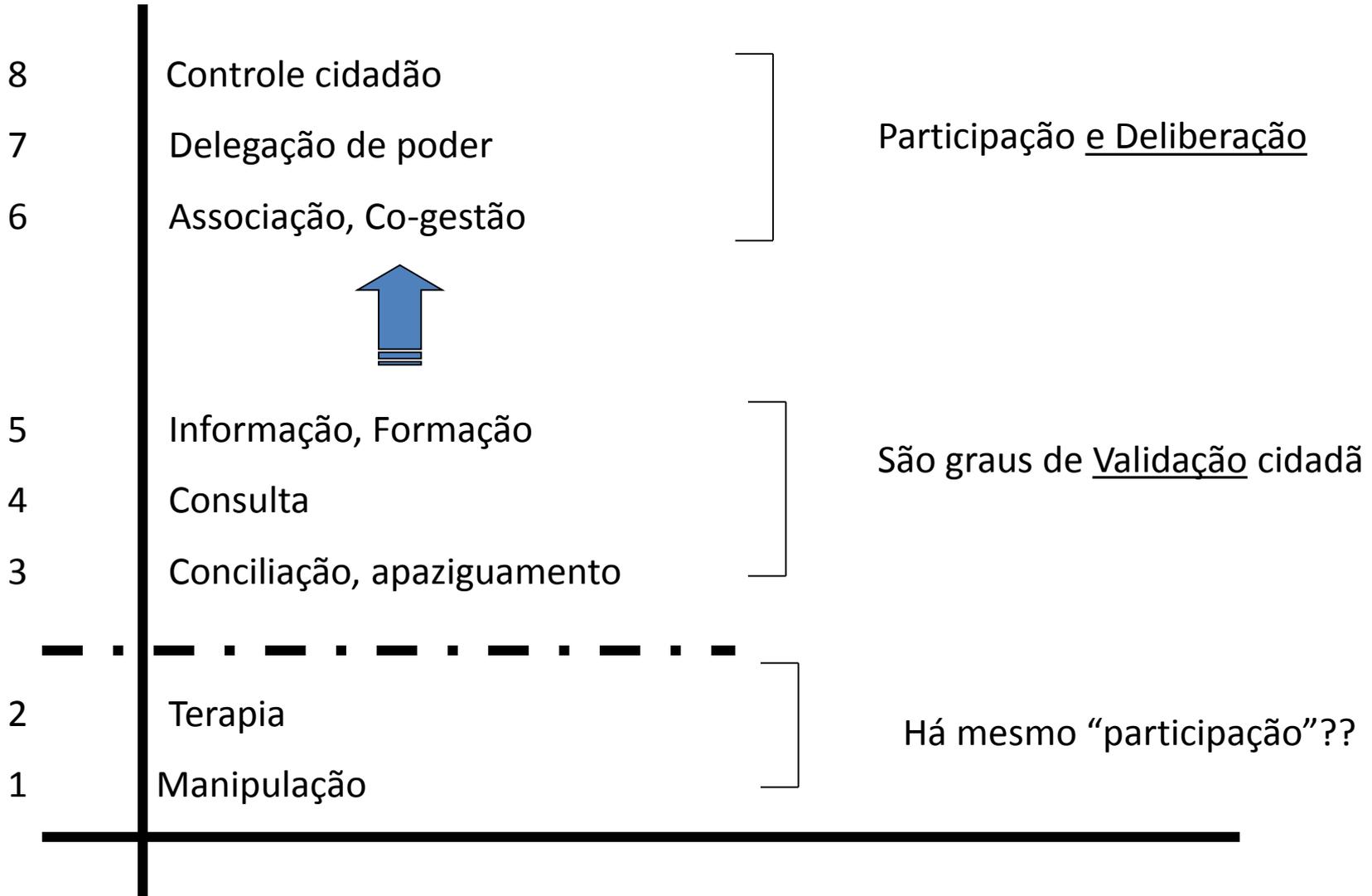
Cooperação voluntária.

- Diversos agentes públicos tomam a iniciativa de cooperar em assuntos de interesse comum (com vários modelos).
 - > Zona Metropolitana do Vale do México.
 - MetroVancouver.

Região Metropolitana > para quê? Desafios.

- Marco constitucional brasileiro só reconhece governos Estaduais e Municipais > Regiões Metropolitanas implicam em “arranjos institucionais”.
- O protagonismo da Autonomia Municipal > será?
- O difícil equilíbrio entre Legitimidade e Eficiência.
- Recorte territorial do Estado? Consórcio voluntário de Municípios? Ambas coisas?
- O desenho de quem deve fazer parte da RM.
- O foco primordial na melhoria das condições de vida do “cidadão metropolitano”.

Níveis teóricos de Participação na Gestão Urbana



Vantagens e limitações de uma Região Metropolitana

- Escala mais adequada para tratar temas nos quais o enquadramento municipal é insuficiente (saneamento, mobilidade, habitação social, etc).
 - Cooperação interna e apoio recíproco entre municípios integrantes.
 - Mais visibilidade institucional para captação de recursos.
 - Mais/melhor consideração por parte do Estado?
-
- Falta de recursos próprios adequados.
 - Participação cidadã mais difícil.
 - Autonomia municipal – empecilho?
 - Variedade extrema do tamanho dos municípios e suas especificidades.
 - Equilibrar o “direito à Cidade” com os “deveres para com a Cidade”.
 - A convivência entre a democracia representativa e a democracia participativa.

Muito obrigado!

¡Muchas gracias!

Thank you!